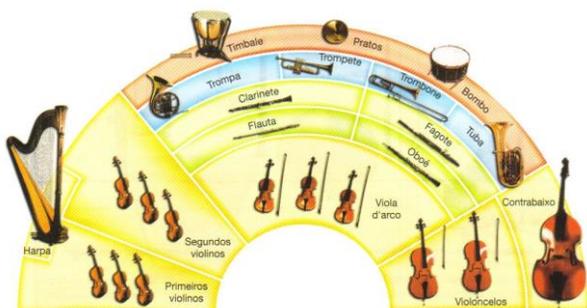




A Orquestra Sinfônica e a Classificação de Instrumentos

O desenvolvimento da Orquestra



A orquestra sinfônica é um produto criado com base na cultura europeia. Seu desenvolvimento se deu ao longo de quatro séculos.

Esta maneira de fazer música ligada à aristocracia, reunia um grupo de instrumentos variados no século XVI. Não havia um critério definido quando se trata de equilíbrio de timbre ou sonoridade. Havia reunidos nessas formações instrumentais flautas doce ou transversas, vários tipo de viola (viola da gamba, viola da braccio e viola da spala) e instrumentos da família dos violinos.

Aos poucos, no século XVII, esses grupos de instrumentos, que já eram denominados como *orquestra*, passaram a ter uma organização. Instrumentos de corda passaram a ser padrão. A família dos violinos foi mantida e foram adicionados oboés e fagotes. Uma variedade, não tão ampla, foi utilizada na orquestra ao longo do século XVII.

No século XVIII, a orquestra se consolida com a formação mais próxima do que conhecemos. Mantida a formação que vinha do século XVII, foram adicionados pares de instrumentos de sopro como clarinete, oboé e fagote. Ocasionalmente, começaram a adicionar o trompete.

No século XIX, vemos a orquestra já consolidada. Foram adicionados os metais além do trompete: trombone, trompa e tuba. Nesse período, o tamanho da orquestra foi ampliado chegando até 120 músicos no palco. A trajetória da orquestra, enquanto grande formação instrumental, vem de longe.

Com a orquestra vieram os padrões de organização dos instrumentos musicais. Esse tipo de instrumentação, voltada para um grande grupo de instrumentos se mantém da mesma maneira até os dias de hoje.

Enquanto uma ideia europeia, a orquestra foi difundida aos lugares onde esses países foram colonizadores.

Muitos aspectos da prática musical partem desse princípio. A existência de determinados instrumentos está aí delimitada.

Classificação de instrumentos

Associado a orquestra sinfônica, podemos ampliar os conhecimentos sobre os instrumentos que compõem esse tipo de formação. Nesse processo, também ampliaremos para outros instrumentos usados em outros contextos.

Assim, vamos dividir os instrumentos enquanto famílias para ajudar na especificação.

A família das cordas

A família das cordas na orquestra sinfônica se apresenta como a que possui mais instrumentos. Essa característica é bastante visível a olho nu. Nessa família temos as cordas friccionadas, cuja composição conta com violino, viola, violoncelo e o contrabaixo. Também existe a categorias das cordas dedilhadas, a qual a harpa se encaixa.





A seção das cordas da orquestra é dividida em duas subcategorias por conta do modo de execução de cada instrumento.

As cordas friccionadas são assim denominadas porque usam fricção para soar. Ou seja, a vibração do som nesses instrumentos acontece do atrito entre as cordas e a crina do arco, que é esfregada para fazer as cordas vibrarem.

No caso da harpa, o único instrumento dedilhado da família das cordas da orquestra, temos a categoria de cordas dedilhadas. No entanto, essa categoria abrange outros vários instrumentos que não fazem parte deste contexto.



Apesar da classificação alcançar a orquestra, devemos refletir sobre onde se encaixam outros instrumentos usados em outros estilos. A grande gama de instrumentos usados na cultura brasileira, mas fora da orquestra sinfônica, é bastante grande. Podemos apontar alguns exemplos daqueles que se encaixam no grupo de cordas dedilhadas. Temos:

- Banjo
- Bandolim
- Violão
- Cavaquinho
- Guitarra
- Baixo elétrico
- Alaúde
- Ukulele

A família das madeiras

Ó grupo de instrumentos de sopros utilizados na orquestra sinfônica possui uma grande variedade de subgrupos. Esta grande divisão se consolida através do modo de execução desses instrumentos. Aqueles que são soprados para soar são subdivididos em dois grupos, madeiras e metais.

Apesar de alguns dos instrumentos desta categoria serem feitos de metal, esta família é assim chamada por conta de seu tipo de construção. Inicialmente, esses instrumentos eram feitos de madeira. Por conta disso, o nome de família das madeiras.

Os instrumentos da orquestra usados nesta família são a flauta, o oboé, o clarinete e o fagote. Assim como as cordas, que temos os instrumentos agudos (violino e viola) e os graves (violoncelo e contrabaixo), as madeiras também são organizadas desta forma.

Nessa organização as madeiras possuem alguns instrumentos criados para suprir demandas de tessitura.

- a) O flautim é um derivado da flauta que soa 8ª acima dela que já é um instrumento agudo;
- b) O corne inglês é um derivado do oboé que é agudo. No entanto, sua tessitura soa mais grave.
- c) O clarone é um derivado mais grave do clarinete, que é um instrumento de tessitura aguda.
- d) O contrafagote, é um instrumento de peso e preenchimento na tessitura extremamente grave que é um derivado do fagote, que também é grave.



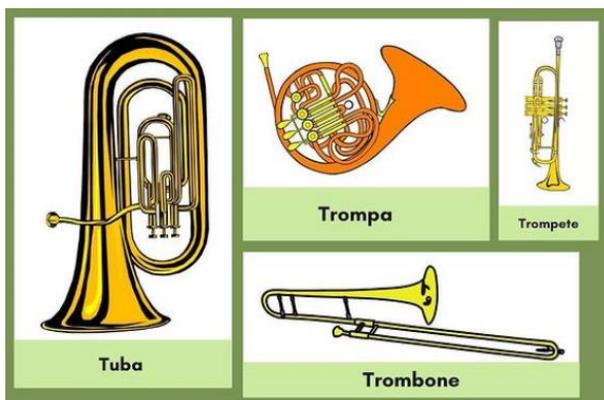
Alguns estudiosos, como Roy Bennet (1985), incluem nesta lista o saxofone. Apesar de ser feito de metal, sua construção se assemelha, quando se trata de produção de som, a um clarinete. Sua aparição na orquestra é mais tardia que os outros membros de sua família, mas existem compositores, como Bizet, que o usaram em suas obras.



A família dos metais

O nome desta categoria de instrumentos é dado justamente pelo material usado na fabricação dos mesmos: o metal. Estes instrumentos, por possuírem grande projeção sonora são organizados no fundo da orquestra. Quando os metais são organizados do agudo para o grave temos: Trompete, Trompa, Trombone e Tuba.

A quantidade presente no palco pode variar de compositor para compositor, de estilo para estilo, de época para época (BENNET, 1985).



A família da percussão

O nome desta família tem a ver com a maneira que seus instrumentos são percutidos. Esta é uma das famílias que mais agregaram instrumentos ao longo do desenvolvimento da orquestra.

A percussão na orquestra, como afirma Roy Bennet (1985), começou com o tímpano no século XVII. Mas, no século XIX, foram agregados os tradicionais triângulo, pandeiro, marimba, xilofone, caixa, bumbo, entre outros. A lista dos instrumentos deste naipe cresce com o avançar do tempo e com o advento do nacionalismo. Movimento que ocorreu na Europa no fim do século XIX e chega na América do Sul no início do século XX.

Apesar disso, tradicionalmente, instrumentos de percussão fizeram o caminho inverso de outros instrumentos da orquestra. Estes, possuem seu surgimento em culturas não europeias para depois serem inseridos na orquestra.

É por essa razão que o naipe de percussão é difícil de mensurar enquanto enquadramento de padrões. As normas quanto ao seu uso, não são totalmente restritas no que diz respeito a obras do século XX.

Fora isso, os instrumentos desta família são utilizados em outros contextos que vem antes até do surgimento da orquestra sinfônica. Dessa forma, sua classificação passa a ser bastante complexa, pois, existem algumas subcategorias de acordo com seu modo de execução.

Temos instrumentos de percussão de altura definida:

- Tímpano
- Xilofone
- Marimba
- Embira
- Berimbau



Os instrumentos de altura indefinida possuem uma gama maior de instrumentos:

- Pandeiro
- Maracas
- Triângulo
- Xequerê ou agbê
- Bongô
- Gongo
- Atabaque
- Caixa
- Carrilhão
- Tumbadora
- Tamborim
- Castanhola
- Sino
- timbau

Outras classificações podem ser feitas de maneira ainda mais específica. No entanto, a título de entendimento prático, trataremos apenas de duas categorias mais genéricas citadas até aqui.





O uso de instrumentos fora da orquestra

A classificação de instrumentos é um conceito europeu. Quando, as ideias de categorias pensadas para os instrumentos tratados na cultura ocidental e, porque não dizer, colonizada, são baseados no uso de instrumentos de orquestra expandidos para outros contextos.

Apesar de abordarmos os instrumentos de orquestra e outros fora dela, podemos também fazer o caminho inverso. Iremos abordar instrumentos que saíram da orquestra. Nesse ponto de vista, podemos apontar também que, muitos desses, foram absorvidos em novos contextos e tornando-se uma vertente sólida paralelamente.

Os primeiros instrumentos que vamos citar usados fora da orquestra são os da família dos sopros. Dos metais, trompete e trombone são vistos em vários estilos como o samba, o frevo, o jazz e a música feita pelos mariachis mexicanos, por exemplo. Para o choro, foram levadas a flauta e o clarinete. Mas estes instrumentos aparecem em outros estilos como o samba, a MPB, entre outros.

Da família das cordas, exceto a viola, quase todos os instrumentos de arco foram ressignificados fora da orquestra.

O violino é usado no modo improvisado no forró e absorvido no choro e no jazz. O contrabaixo aparece em vários gêneros como o jazz e a MPB. O violoncelo foi levado à MPB e outros mais.



Os exemplos aqui citados foram apenas a título ilustrativo. É claro que absorção de instrumentos de orquestra em outros contextos é mais ampla e até mesmo mutável. Cada cultura colonizada ressignificou estes instrumentos a sua maneira. Ao mesmo tempo, aqueles instrumentos que não foram citados, não necessariamente nunca apareceram ou aparecerão em outros contextos.

Neste trecho, apenas foi trazida uma reflexão de que instrumentos podem, e são, usados fora, e além, dos contextos aos quais foram criados.

Referências

Texto escrito pela violoncelista, professora e pesquisadora Agata Christie Rodrigues.

BENNET, Roy. Instrumentos de Orquestra. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 1985.